

MENSAGEM DE NATAL

15 de Dezembro de 2009

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. senhor SEDNAM Dr. Marcos Perestrello

Em meu nome pessoal e dos que integram a nossa Instituição agradeço a V^a Exa. ter aceitado o nosso convite, para partilhar connosco este convívio de Natal. Bem-vindo à nossa sede, pela primeira vez nas atuais funções. Quiseram as circunstâncias, que seja numa reunião especial de família, o que muito nos honra.

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, General Brochado de Miranda, muito obrigado por mais uma vez estar connosco.

Exmo. senhor Presidente do Conselho Supremo, General Altino de Magalhães. Vem V.^a Ex.^a cumprir mais uma missão, com o sucesso habitual, tal como o fez ao longo de toda a sua vida. Como Presidente da Direção Central agradeço profundamente todo o apoio prestado e toda a amizade demonstrada, continuando Liga dos Combatentes a contar com o meu general e o meu general connosco.

Exmos Senhoras e Senhores Convidados

Caros Colaboradores e Caros amigos

O Natal aproxima-se. Aproximam-se mais os amigos. Aproxima-se mais a família. Para marcar esse poético e tradicional medidor do tempo, aqui estamos hoje mais vez. Desde o último convívio que tivemos pelo mesmo motivo, alguns amigos nos deixaram. Permitam-me que entre eles refira os membros do Conselho Supremo Almirante Sachetti, e General Basto Machado, o Major-general Lopes Camilo e o Presidente do Núcleo de Leiria Major Serafim Ribeiro. Curvamo-nos sobre a sua memória e de todos os que nos deixaram. A Liga não esquece. Mas Natal é período de evocar o Nascimento. Evocar a Vida. Vida que é a sucessão de momentos marcantes, positivos e negativos, de um percurso individual ou coletivo. Para muitos de nós que aqui estamos e para nossas famílias, esses momentos marcantes da vida, foram momentos de guerra ou preparação para ela e momentos de paz.

Permitam-me que hoje neste período de Natal, como já referi, período poético, afável, de pausa, de tréguas enfim de paz, vos não fale da nossa Liga e seus objetivos e do que nos propomos continuar a fazer, com o vosso apoio em proveito dos combatentes. Sinto que estamos todos na mesma embarcação e todos conhecemos o rumo e reconhecemos de consciência tranquila, o trabalho que vem sendo realizado. Decidi pois evocar neste momento Natalício, de uma forma sintética e

sugestiva, momentos marcantes da nossa memória e vida coletivas, recorrendo à forma de expressão poética própria da época e que tanto admiro.

Nas décadas de 50, 60, e 70 do século passado, os Natais de nossas mães e pais, eram de receio e expectativa silenciosa. As recordações de tais momentos levaram-me a este poema a que dei o título de “No Horizonte”:

NO HORIZONTE

Deixei meu filho ir p'ro mar
Ir para longe da terra... lutar!
Dizem-me que vai p'ra guerra
Poderá não voltar!...
No cais
Muitas mães a chorar
Deixaram seus filhos ir p'ro mar
Não vão sós!
Vão em vapor militar
Vão p'ra longe da terra...lutar!
Volto à Serra, volto ao Monte
Deixei meu filho ir p'ro mar
Continuo a vê-lo no Horizonte!

Volvidos anos sabemos que a maioria desses filhos voltou e outros, de facto, lá ficaram para sempre, confirmando o receio daquelas mães e pais. Mas todos eles nos conduziram a um conceito de heroicidade, tão anónima quanto despercebida, que expressei em poema sob o título de “Heróis:

HERÓIS

Não. Não navegam no sofrimento
Os que então cumpriram seu dever
De cabeça erguida, sem lamento
São da Pátria Heróis sem o saber.
Vivem!
Vivem mesmo os que morreram!
Todos!
Todos os que juntos sofreram
Vivem!
Vivem anónimos e altivos
Entre aqueles que os esqueceram!

Hoje, Grandes Homens ou mendigos
São no Portugal atlântico e europeu
Heróis Pátria mesmo desconhecidos
Heróis com nome que guerra não levou!

Entre o momento daquelas mães continuarem a ver seus filhos no horizonte, o momento de, posteriormente, outros os considerarem ou não heróis e o momento que nos traz aqui hoje, há um fator terrível, que tudo marca e tudo decide: o Tempo. Mesmo “ O Tempo Morto”. E é esse que leva à poesia.

TEMPO MORTO

O Tempo passa o Tempo
Que passa e faz do Tempo
Um Tempo já passado!
Como a Água que passa
No Rio e faz do Rio
Um Rio de Águas passadas!
Ou o vento que passa
Pelo vento e faz do vento
Um vento que já passou!
A Água alimenta!
O Vento respira!
O Tempo mata
O Tempo mata o Tempo
E faz do Tempo morto
Um Tempo já passado.
O Tempo mata o Homem
O Homem mata o Tempo!
Não importa o momento!
Só os Tempos Futuros
Dos Tempos que passam
São Aguas e Ventos puros.

Mas se só os Tempos Futuros nos garantem Águas e Ventos puros, são as águas e os ventos que passam que caracterizam o Mar da Vida onde, face às dificuldades que o caracterizam, há sempre um vapor acostado ao cais, na esperança de águas e ventos puros. Foi isso que procurei expressar ao escrever “ Mar da Vida”:

MAR DA VIDA

Há sempre um vapor acostado ao cais
Um vapor que está dentro de nós
Um vapor que somos todos nós
Um vapor que por vezes deriva
Outras impede que se faça estiva
Mas que consigo carrega esperança
Da vitória, do sucesso, da mudança.
Há sempre um vapor acostado ao cais.
Ao cais da Vida, ao cais da História
Ao cais do Amor, ao cais da Glória
Ao cais da Cidade, ao cais do Destino
Ao cais do Olimpo, ao cais do Divino
Ao cais do Ocaso, ao cais da Teoria
Ao cais dos Valores, ao cais da Poesia.
Nós que somos a sua doura tripulação
Nós que temos tais vapores em nossa mão
Naveguemos sempre em águas escolhidas
Preferindo do Mar as águas vivas
Acostando em terra sempre ao cais
Onde não haja dor de mulher e pais.

Termino esta mensagem de Natal sublinhando a importância de “ Navegar sempre em águas escolhidas “ “Preferindo do Mar as águas vivas” É com esta mensagem que vos incentivo à procura permanente de uma vida de valores, desperta, ativa, digna, construtiva, destruidora de angústias e criadora de esperança. Com ela termino. Agradeço o apoio e a presença de todos e desejo-vos Boas Festas e um Feliz Ano cheio de “águas e ventos puros”.